



Descobertas

Boletim Trimestral ▶ Jan ▶ Fev ▶ Mar '18

Notícias | Serviços CNC | Passeios de Domingo | Cursos Livres

VIAGENS CNC 2018 OS PORTUGUESES AO ENCONTRO DA SUA HISTÓRIA

África Oriental: Quênia, Tanzânia e Moçambique

GUIA: João Paulo Oliveira e Costa

25 de agosto a 8 de setembro

No ciclo *Os portugueses ao encontro da sua história*, o CNC propõe este ano uma viagem ao Quênia, Tanzânia e Moçambique, uma vez mais em parceria com o CHAM – Centro de Humanidades (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores), contando com o acompanhamento do especialista para a herança portuguesa, Professor João Paulo Oliveira e Costa.

Trata-se de uma viagem focada no legado português dos séculos XVI e XVII, com visita a Mombaça (Quênia), Quíloa (Tanzânia) e também Moçambique, onde teremos a oportunidade de conhecer as ilhas de Pemba, Nampula e a Ilha de Moçambique, Beira, Quelimane, Tete e Maputo e onde planeamos igualmente visitar, entre outros locais, Cahora Bassa, junto a Tete, bem como o Parque Nacional da Gorongosa, junto a Beira. Para se manter informado sobre este projeto de viagem, poderá manifestar o seu interesse enviando um email para hserra@cnc.pt ou ligando para o CNC. No âmbito deste mesmo ciclo, está prevista para 2019 uma viagem pelo Amazonas entre Belém do Pará e Quito.



VAMOS MUDAR O MUNDO

CONCURSO DE IDEIAS

www.vamosmudaramundo.cnc.pt

O concurso “Vamos mudar o mundo” tem como objetivo encontrar uma ideia que possa contribuir, decisivamente, para a construção de um mundo melhor. Podem concorrer todos os cidadãos portugueses, sem quaisquer limites etários. Promovido pelo Centro Nacional de Cultura, conta com o apoio da revista EGOÍSTA e o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República. A ideia deve ser apresentada por escrito, em língua portuguesa, com um máximo de 5.000 caracteres e enviada exclusivamente para o endereço de mail vamosmudaramundo@cnc.pt. O prazo para a apresentação das ideias decorre até dia 31 de janeiro de 2018. A ideia premiada será publicada na revista EGOÍSTA e o premiado poderá apresentar, pessoalmente, a sua ideia no Gabinete do Secretário-Geral das Nações Unidas.



“PEREGRINAÇÃO PELAS IGREJAS DE LISBOA DESDE AS ORIGENS ATÉ AOS NOSSOS DIAS” DE JOSÉ DA FELICIDADE ALVES

No âmbito do projeto de edição do estudo desenvolvido por José da Felicidade Alves sobre o levantamento de todas as igrejas e ermidas de Lisboa, o CNC e os coordenadores deste trabalho, João Salvado Ribeiro e Abílio Tavares Cardoso, assinaram um protocolo e deram início a uma colaboração com o Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica com o objetivo de produzir um e-book com este material, a disponibilizar no Portal de História Religiosa, coordenado por esta instituição, e uma pequena tiragem em papel. Paralelamente, a viúva do autor, Maria Elisete da Felicidade Alves doou ao CNC o manuscrito desta obra de José da Felicidade Alves em formato digital e na sua versão transcrita e anotada por especialistas nesta matéria.

BAUDELAIRE E EÇA DE QUEIRÓS 17 de janeiro | 18h30

Conferência por **Ana Rocha**, colaboradora do semanário ‘Expresso’, professora e investigadora do Instituto de Filosofia da Linguagem da Universidade Nova de Lisboa.

Baudelaire morreu há 150 anos. Cada época tem o seu Baudelaire. Veja-se, por exemplo, o Baudelaire de Carlos Fradique Mendes, tal como foi apresentado em 1870, uns escassos três anos após a morte do poeta, na obra *O Mistério da Estrada de Sintra*, de Eça de Queirós.

A França do II Império e de Napoleão III alimentou várias obras de Eça de Queirós como “Os Maias”, “A Tragédia da Rua das Flores”, “O Conde de Abranhos” e “O Crime do Padre Amaro”, entre outros. Os jornais proliferavam e estavam criadas as bases sólidas de uma indústria do divertimento: acima de tudo, era preciso entreter um público de leitores ávidos de novidades, uma população cada vez mais numerosa



na capital de França, em Paris cuja população era estimada num milhão e seiscentos mil habitantes à época do redesenho da cidade feito pelo barão Haussmann. Os salões de artes, de pintura e de escultura eram periodicamente organizados em espaços nobres como o do Museu do Louvre e os jornais davam muito destaque às obras e aos artistas. Onde é que o jovem Baudelaire havia de começar a lançar-se? Na imprensa, claro, escrevendo crítica de arte, fazendo crítica aos salões de arte, tal como Alfred de Musset e Théophile Gautier. E, muito antes de se consagrar como escritor, onde se lançou o jovem Eça de Queirós? Nos jornais. Esta conferência surge no seguimento das duas já proferidas no último trimestre de 2017, tendo, no entanto, interesse também para aqueles que a elas não puderam assistir.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA E FUNDAÇÃO INATEL ASSINAM PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

A assinatura do protocolo de cooperação entre o Centro Nacional de Cultura e a Fundação INATEL realizou-se no dia 21 de novembro no Teatro da Trindade, durante o evento “Reconhecer – Gala de Reconhecimento Social”.

O protocolo visa desenvolver uma cooperação institucional mútua no que respeita às atividades de inovação social, turismo, cultura e desporto, ligadas ao aproveitamento dos tempos livres dos beneficiários das duas entidades.

A Fundação INATEL facultará aos associados e colaboradores do CNC o acesso aos serviços por si disponibilizados, beneficiando, ao abrigo do presente protocolo, da possibilidade de se inscreverem como associados da Fundação INATEL, com isenção da respetiva joia. O CNC facultará aos associados e colaboradores da Fundação INATEL,

durante a vigência do presente protocolo, o acesso aos serviços por si disponibilizados, beneficiando da possibilidade de se inscreverem como associados do CNC, com isenção da respetiva joia.



COLABORAÇÃO ENTRE O CNC E A JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO

O Centro Nacional de Cultura e a Junta de Freguesia de Santo António desenvolvem uma parceria que tem em vista a realização de itinerários culturais temáticos, dando assim a conhecer aos fregueses o património, a história e a memória daquela zona de Lisboa. Já participaram nesta iniciativa cerca de 80 pessoas, contando com acompanhamento de diversos especialistas das áreas do património, da arquitetura, da literatura e do teatro. Em janeiro de 2018 terão lugar duas sessões de formação para os técnicos da Junta, a cargo da Prof^a Maria Calado.

Cursos Livres

[A] PERSONAGENS FEMININAS DA LITERATURA PORTUGUESA

Liev Tolstoi escreveu a propósito da mulher: “substância tal, que, por mais que a estudes, sempre encontrarás nela alguma coisa totalmente nova” e Gustave Flaubert, ao defender-se em tribunal quando questionado sobre a protagonista do romance Madame Bovary, respondeu “Ema Bovary sou eu”, identificando-se com a sua heroína. Na realidade, elas têm sido musas inspiradoras dos artistas e associadas ao mistério do eterno feminino ao longo da História de Arte. Muitas mulheres marcaram a novelística portuguesa. Já tivemos ocasião, num Curso Livre que decorreu no CNC, de analisar a força narrativa da escrita de algumas ficcionistas portuguesas contemporâneas, neste curso é a vez de vermos a força anímica de algumas personagens femininas que marcaram a ficção nacional com as suas histórias apaixonantes. A nossa viagem literária começará por uma abordagem geral, partindo das cantigas de amigo, passará por uma heroína emblemática do Romantismo e deter-se-á predominantemente em figuras femininas ficcionais do século XX.

Calendarização:

1ª sessão: Personagens femininas inesquecíveis da ficção nacional e internacional.

2ª sessão: *A Joaninha* de Viagens Na Minha Terra, de Almeida Garrett.

3ª sessão: *Margarida* de Mau Tempo no Canal, de Vitorino Nemésio.

4ª sessão: *Quina* de Sibila, de Agustina Bessa-Luís.

5ª sessão: *Sofia* de Aparição, de Vergílio Ferreira.

6ª sessão: *Maria das Mercês* de Delfim, de José Cardoso Pires.

7ª sessão: *Blimunda* de Memorial do Convento, de José Saramago.

8ª sessão: *Maria Amélia* de Gente Feliz com Lágrimas, de João de Melo.

COORDENAÇÃO: Paula Oleiro

ASSOCIAÇÕES APAI - Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial | ASC - Amigos do São Carlos | ATL - Associação de Turismo de Lisboa | Associação de Valorização do Chiado | FESPAC - Federação Portuguesa das Associações e Sociedades Científicas | Fundação Passos Canavarro - Arte, Ciência e Democracia | Oficinas do Património e da Reabilitação Urbana | SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social

HORÁRIO: segundas-feiras; das 18h30 às 20h
DURAÇÃO: 8 sessões; de 29 de janeiro a 26 de março

[B] DESENHO À MÃO LIVRE

O desenho de observação, em contexto de viagem, pretende desenvolver uma metodologia de representação gráfica que funciona como uma interpretação individual do mundo envolvente. O desenho é, além de uma representação, uma interpretação individual do mundo. O formando deverá ter noções básicas de desenho para, no final da formação, e dentro de um contexto de registo de desenho rápido, conseguir representar em perspetiva tridimensional bem como a figura humana, superando a sua técnica inicial. Pretende-se proporcionar uma reflexão, através da observação a espaços na cidade de Lisboa, fora do contexto da sala de aula, que convidam a sentir e a pensar o mundo através do Desenho.

Material necessário

- Papel de 90gr/m2 A4
 - Caneta Rollerball Pilot V5 (ou equivalente)
 - Lápis: H, HB, 2B, 4B, 6B (ou equivalente)
 - Pincel de pelo fino sintético nº10 (ou equivalente)
 - Tintas solúveis em água e/ou aguarelas, 2-10 cores (ou equivalente)
 - Roupa e sapatos confortáveis
- Este curso pressupõe aulas de campo e deslocações na cidade de Lisboa

COORDENAÇÃO: Leonardo Springer

HORÁRIOS:

Sessões no CNC: quartas-feiras; das 18h30 às 20h

Sessões no exterior: sábados; das 10h às 11h30 e das 12h às 13h30

DURAÇÃO: 3 módulos de 5 sessões

1º módulo: de 7 a 21 de fevereiro (7, 10, 14, 17 e 21)

2º módulo: de 28 de fevereiro a 14 de março (18 fevereiro, 3, 7, 10 e 14 de março)

3º módulo: data a anunciar

SERVIÇOS

Serviços

1. Café No Chiado

do almoço à ceia, no interior ou na esplanada, um café literário
todos os dias das 10h às 2h

2. Galeria Fernando Pessoa

para almoços de negócios, para apresentação de produtos, para jantares de anos, ou para lançamentos de livros, com ou sem *catering*.

3. Ciber-Chiado

uma ligação ao mundo num ambiente de requinte português
de segunda a sexta das 10h00 às 18h00

4. Residência de artistas

“apartamentos de charme” no Chiado (mínimo 1 semana máximo 2 meses)

5. Acolhimento VIP para Estrangeiros

Para Empresas e Embaixadas
Serviço de visitas em Lisboa e fora de Lisboa com guia de turismo cultural especializado (francês / inglês)

6. Introdução à Língua e Cultura Portuguesa para empresários estrangeiros

Programa de cursos de língua e cultura portuguesa de curta e média duração para quadros de Empresas e Embaixadas

7. Loja Atelier 55

mesmo ao lado do CNC um espaço de acolhimento para turistas, onde pode encontrar as nossas edições e peças únicas, artesanato e mobiliário português

8. Gabinete de Tradução

de e para várias línguas, rápido e com qualidade

9. Lisbon Walks

passeios a pé, para portugueses e estrangeiros, guiados em várias línguas

10. Gincanas para Crianças

para escolas e aos sábados mediante inscrição

Passeios de Domingo

1º Trimestre 2018 – Especial Ano Europeu do Património

[1] Exposição “Do outro lado do Espelho” – Fundação Calouste Gulbenkian

Sábado, 13 de janeiro

Os espelhos são objetos muito interessantes devido à sua capacidade de nos transportar a outras dimensões, conduzindo-nos por vezes a horizontes de espiritualidade, ilusão ou até de pesadelo.

Os artistas recorrem aos espelhos com diferentes propósitos, ora para revelar ora para disfarçar aspetos das cenas que representam, já que eles oferecem infinitas possibilidades visuais, incluindo a mais óbvia: o reflexo fiel da realidade.

Mas, embora a primeira finalidade do espelho seja efetivamente a representação fiel das aparências, refletindo uma visão coerente do mundo, nem sempre os artistas o utilizaram como tal, preferindo favorecer a ambiguidade e a fragmentação, de acordo com os efeitos pretendidos, que muitas vezes são de ordem filosófica, em detrimento da representação mimética da realidade.

Do Outro Lado do Espelho, título que remete intencionalmente para o mundo de Alice Liddell, a heroína de Lewis Carroll (1832-1898), é uma exposição temática, que tem o espelho como foco principal e que pretende demonstrar a sua presença polissémica na iconografia da arte europeia, sobretudo na pintura, mas também em obras com outros suportes, como escultura, arte do livro, fotografia e cinema.

GUIA: Fundação Calouste Gulbenkian

HORÁRIO: 10h

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 25 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Recepção da Fundação C. Gulbenkian - Edifício Principal

[2] Exposição “As Ilhas do Ouro Branco” – Museu Nacional de Arte Antiga

Quarta, 17 de janeiro

A introdução do cultivo da cana-de-açúcar no arquipélago da Madeira, nos finais da primeira metade do século XV, e o desenvolvimento dessa produção em larga escala permitiram a exportação de açúcar para os portos da Flandres, primeiro através de Lisboa, depois diretamente. Aumentou, assim, por toda a Europa, o consumo do «ouro branco», alterando hábitos alimentares e algumas práticas medicinais. Em paralelo, cresceu a importação para o arquipélago de bens destinados a satisfazer as devoções e a definir o estatuto social dos novos grupos populacionais constituídos à sombra dos canaviais e da economia açucareira.

Ao longo de uma narrativa que parte do espanto dos primeiros navegadores perante o novo território e prossegue com a evocação do esforço do povoamento e da implantação de estruturas económicas e administrativas no arquipélago, esta exposição dá a conhecer as elites comitentes locais através das suas encomendas – obras de pintura, escultura ou ourivesaria – provenientes da Flandres, do continente e até do Oriente. Numa última sala, expõem-se as mais destacadas obras-primas encomendadas, sintetizando, com particular brilho, a riqueza do património madeirense dos séculos XV e XVI, resultante do esplendor cultural proporcionado pelo ciclo económico do «ouro branco». Marcando o arranque das Comemorações dos 600 Anos do Descobrimento da Madeira e Porto Santo, esta embaixada cultural do arquipélago em Lisboa é constituída por 86 obras de arte.

GUIA: Anísio Franco

HORÁRIO: 10h

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 25 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Entrada lateral do MNAA – Rua das Janelas Verdes

[3] Património e Memória: Cascais e Estoril

Sábado, 3 de fevereiro

A nova Exposição patente no Palácio da Cidadela **Boa viagem, Senhor Presidente! De Lisboa até à Guerra – 100 anos da primeira visita de Estado** conta-lhe a história da primeira viagem de um Presidente da República portuguesa ao estrangeiro, há 100 anos. Um vasto conjunto de objetos e documentos, muitos deles desconhecidos ou pouco conhecidos, mostra os episódios da visita diplomática do Presidente Bernardino Machado, permitindo conhecer este período da nossa história e o seu enquadramento internacional.

A Alemanha declarou guerra a Portugal em março de 1916, o que desencadeou um intenso debate no nosso País e levou ao envio de tropas para a frente de guerra na Europa. Em janeiro de 1917, partiram para a Flandres francesa os primeiros homens do Corpo Expedicionário Português (CEP) e no final do verão foi tomada a decisão da viagem presidencial. No dia 8 de outubro de 1917, Bernardino Machado partiu de comboio, da Estação do Rossio. A viagem durou dezoito dias e a comitiva portuguesa passou por Espanha, França, Inglaterra e Bélgica. Durante o percurso, o Presidente Bernardino Machado foi recebido pelo Rei Afonso XIII de Espanha, o Presidente Raymond Poincaré de França, o Rei Jorge V de Inglaterra e Alberto I, Rei dos Belgas. Para a jovem República portuguesa, este era um momento importante na busca do tão desejado reconhecimento internacional.

Remontando a uma época em que viajar não era uma rotina, mas um acontecimento, esta exposição é também uma homenagem aos milhares de portugueses que combateram nas trincheiras da Grande Guerra. A **Casa Verdades de Faria**, exemplar da “arquitetura de veraneio nos Estoris” foi mandada erigir por Jorge O’Neill, descendente direto da Real Casa Soberana da Irlanda, que, nos finais do século XIX, escolheu Cascais

para estância de veraneio. Edifício revivalista de tradição portuguesa, foi projetado por Raul Lino.

A fachada apresenta referências históricas de cariz neomanuelino e o interior é decorado com estuques pintados, vitrais e azulejos setecentistas, estes provenientes de antigos palácios e capelas, ajustados às dimensões e formas da casa, de modo a conferir-lhe grande originalidade.

A Casa foi doada à Câmara Municipal de Cascais por Henrique Mantero Belard de Velverde de Albuquerque e Castro, homem ligado ao comércio e à alta finança, que pretendia perpetuar o nome da esposa, Gertrudes Eduarda Verdades de Faria Mantero, que tanto apoiou os artistas e intelectuais do seu tempo e foi grande colecionadora de obras de arte. Ao interesse histórico e artístico, associa-se hoje o interesse museológico. Aqui se encontra instalado o **Museu da Música Portuguesa**, onde se apresentam instrumentos de várias épocas e documentos evocativos de figuras notáveis da cultura musical, com destaque para Fernando Lopes-Graça.

O **Complexo arquitetónico da Igreja e Centro Paroquial da Boa Nova**, construído no Bairro do Fim do Mundo, área antes povoada por barracas, inclui um centro comunitário, uma escola primária e um auditório. Através desta obra de referência na arquitetura e na arte contemporânea, os arquitetos Filipa Roseta e Francisco Vaz Monteiro deram uma nova identidade ao espaço, resgatando-o de décadas de estigma negativo. Inaugurado em 2010, tem sido distinguido com diversos prémios nacionais e internacionais e é considerado um dos exemplos mais qualificados da arquitetura religiosa do nosso tempo.

GUIA: Maria Calado / Técnicos do Museu da Presidência da República / Filipa Roseta

HORÁRIO: 9h30

DURAÇÃO: dia inteiro

LIMITE: 45 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Entrecampos (em frente ao edifício da CML – Campo Grande, 25) Transporte; almoço

[4] Portugal e as Invasões Francesas

*Sexta, sábado e domingo,
9 a 11 de fevereiro*

As marcas das Invasões Francesas ficaram para sempre na História material e nas memórias imateriais de Portugal. Não se fizeram unicamente sentir no plano militar e económico e na devastação de três invasões, que custaram a vida a 10% da população. O País sairia profundamente afetado das ocupações estrangeiras, sobretudo nas invasões de 1809 e 1810. O reino fora sistematicamente pilhado, saqueado nas suas famílias e bens e viu vandalizadas as suas igrejas, edifícios públicos e monumentos. Mas o povo e os soldados portugueses, com o apoio dos ingleses, reergueram-se, resistiram e passaram à ofensiva ao longo do território nacional. É nesta História que esta viagem quer navegar, pelos locais e memórias que eternizaram este dramático período: Porto, Gaia, Almeida, Freineda, Buçaco, Coimbra, Torres Vedras e Oeiras. Programa completo em www.cnc.pt

GUIA: Sérgio Veludo Coelho

HORÁRIO: 7h30

DURAÇÃO: três dias

LIMITE: 20 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Sete-Rios, em frente da porta principal do Jardim Zoológico. Organizado no âmbito da parceria CNC / TRYART

[5] Escarpas do Chiado – o Café e os Cafés de Lisboa

Sábado, 17 de fevereiro

Neste segundo passeio, lançamos o desafio de visitar os cafés e casas especializadas para comércio de café e chá em Lisboa. As tertúlias artísticas e políticas são os argumentos que nos estimulam a subir as escarpas do Chiado, para ir ao encontro dos cafés de outros tempos, cujo requinte dos ambientes decorativos é sublinhado pela excelência das suas especialidades de pastelaria e os fortes odores correspondem aos bons lotes de chás e de cafés.

GUIAS: Helena Gonçalves Pinto

HORÁRIO: 10h00

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 25 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Café Pérola do Rossio, Pç. D. Pedro IV, 105

[6] Património e Memória: Peniche

Sábado, 24 de fevereiro

À beira-mar situada, Peniche é a cidade mais ocidental de Portugal continental, constituindo o Cabo Carvoeiro o seu ponto extremo. A cidade é um dos principais portos de pesca do país e local de embarque para excursões à Ilha das Berlengas - Reserva Natural de grande beleza, onde coexistem diversas espécies de aves e répteis com a flora típica e endémica. A sua região é rica em produtos hortícolas, produzindo batata, cenoura, repolho e tomate. O povoamento de Peniche remonta à pré-história, como atestam os vestígios arqueológicos da Gruta da Furninha. Pela região passaram também os romanos que deixaram as suas marcas. Em 1609, Filipe II concede o título de vila a Peniche. E em 1988 foi promovida a cidade. Composto por seis freguesias, o concelho é famoso pelas suas praias, enseadas e baías. Quanto ao património histórico, é de salientar a monumentalidade do complexo militar do séc. XVII do qual faz parte a Fortaleza de Peniche. As suas rendas de bilros têm grande nome, tal como a festa em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, no primeiro Domingo de agosto, acompanhada por uma procissão na noite de véspera. Outra romaria importante é aquela que se realiza no terceiro Domingo de outubro. As tradições piscatórias e a fé do homem do mar marcam profundamente essas festividades. Perto de Peniche são de visitar a praia do Baleal, antiga ilha hoje ligada por um istmo à terra firme e o Cabo Carvoeiro, local de formações rochosas muito interessantes.

GUIA: Anísio Franco

HORÁRIO: 8h30

DURAÇÃO: dia inteiro

LIMITE: 45 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Entrecampos (em frente ao edifício da CML – Campo Grande, 25) Transporte; almoço

Passeios de Domingo

[7] Património e Memória: Camilo Pessanha em Lisboa

Domingo, 25 de fevereiro

Lembro-me de o ver chegar de Coimbra. Não sei agora se já estava formado ou não. Suponho que nessa altura andava a rondar a casa dos 30. Era bem apessoado. Tinha um ar triste mas era alegre. À noite passava muito tempo junto à lareira. Era onde a família se reunia. Ele deitava-se no chão e recitava versos. Fazia-o tão bem! Por essas alturas escreveu alguns mas logo os rasgava. Parece que os escrevia só para os decorar e depois fazia o papel em pedaços.

MADALENA DA PAIXÃO PESSANHA (IRMÃ).

Camilo Pessanha nasceu no dia 7 de setembro de 1867 na Freguesia Sé Nova em Coimbra. Nesta cidade, viveu apenas alguns anos, porque foi acompanhando as colocações do pai que era juiz. Por isso viveu em várias cidades. Esteve nos Açores, em Óbidos, Lamego, Mirandela, e ainda Macau, onde foi professor e exerceu funções judiciais, por mais de vinte anos, e de onde surgiu a sua paixão pela China. A relação de Pessanha com Lisboa foi emblemática ao longo da vida do poeta. Aqui frequentou locais e preservou amizades, com destaque para a família Castro Osório, em especial Ana de Castro Osório, que editou a Clepsidra. Durante a fase de vida em Macau, a capital pode caracterizar-se como local de partida e permanente regresso ao país perdido. Frequentou o seu meio artístico e intelectual, relacionando-se com os modernistas como Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro que publicitaram e lançaram para o século XX a sua poesia. Evocar a figura e a obra de Camilo Pessanha é o que lhe propomos nesta visita aos seus lugares de memória.

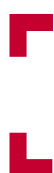
GUIA: Pedro Barreiros (Presidente da Associação Wenceslau de Moraes)

HORÁRIO: 9h30

DURAÇÃO: dia inteiro

LIMITE: 20 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Café Nicola - Rossio Almoço (no Restaurante Dim Sum, R. D. João V) Transporte



Microsoft

domínios.pt

PESTANA
HOTEL GROUP

EGOÍSTA



[8] Itinerário Ciência e Cultura II – A Colina da Saúde

Sábado, 3 de março

Espaço Cultura e Ciência - a Colina de Sant'Ana vs. Colina da Saúde [Campo dos Mártires da Pátria]. Ponto de cruzamento de cultura e ciência: espaço da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e o XV Congresso Internacional de Medicina de 1906. Um Parlamento científico itinerante pela Europa, que obriga a moldar funcionalmente o Campo dos Mártires da Pátria (designação pós 1817) como ícone de Saúde Pública e Medicina em Portugal, após a derrocada do Hospital de Todos os Santos em 1 de novembro de 1755. No interior da FCM-NOVA é possível realizar um largo itinerário temático combinando memórias vivas com memórias invisíveis para uma parte de Lisboa que hoje combina Arte & Espaço Público com Cultura e Ciência. Talvez descobrir matizes novas deste espaço de Lisboa que não tem apenas os Hospitais Cívicos para onde confluem muitas das ambulâncias cujas sirenes cortam o silêncio do Jardim do Campo de Sant'Ana.

GUIA: Maria de Fátima Nunes

HORÁRIO: 10h

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 25 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Campo dos Mártires da Pátria (junto à estátua do Dr. Sousa Martins)

[9] Campo de Ourique: Entre Santa Isabel e Santo Condestável

domingo, 4 de março

A Rua Saraiva de Carvalho põe em comunicação a Igreja de Santa Isabel e a Igreja de Santo Condestável, sedes das duas paróquias de Campo de Ourique. A história desta rua atravessa vários séculos. O início da rua nasce com a criação da freguesia setecentista

de Santa Isabel, coroada pela Igreja que lhe dá o nome, e a partir da qual se foram desenovelando novas artérias. O final da rua adquire um outro papel, como limite do bairro oitocentista de Campo de Ourique, no qual a Igreja de Santo Condestável surge como um dos seus últimos empreendimentos. A antiguidade e extensão desta artéria gerou a existência de uma enorme diversidade e riqueza patrimonial. Ao longo do seu percurso, palácios surgem paredes meias com pátios e vilas operárias, prédios de rendimento com cemitérios, e escolas com hospitais, que em conjunto, acabam por imprimir a esta rua um cunho e identidade única. Cada um destes edifícios conta-nos uma história e, simultaneamente, a História da freguesia. O património da Rua Saraiva de Carvalho transforma esta artéria num livro de História(s) vivo, recheado de factos que vale a pena conhecer.

GUIA: Susana Maia e Silva

HORÁRIO: 10h

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 25 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Igreja de Santa Isabel – R. Saraiva de Carvalho 2A

[10] Rota das Águas: Regresso aos Banhos de Caldas, Águas Minerais e Águas de Mar

sábado, 10 de março

Esta visita inaugura um ciclo dedicado às Águas e ao património balnear nacional. Desafiemo-lo a percorrer as termas e as praias de Portugal, locais de veraneio e de lazer que remontam maioritariamente a setecentos. Esta é uma viagem de regresso aos lugares mais emblemáticos de contacto com a água, mas também de simbologia e de culto da Natureza, que se afirmaram ao longo de séculos, dando origem a uma singular organização espacial e a uma arquitetura termal e balnear. Nesta primeira viagem levamo-lo a experimentar a piscina de talassoterapia

e beneficiar das propriedades da água do mar, das algas e das lamas marinhas dos banhos quentes salgados da *Thalasso* Nazaré, historicamente tão associadas a este local de veraneio. Está previsto programa alternativo à talassoterapia.

Este percurso histórico patrimonial inclui, ainda, a oportunidade de disfrutar de um almoço, seguindo de uma visita ao moderno *Hotel & Spa, Alcobaça*, para ficar a conhecer a origem e o valor inestimável do património das Termas da Piedade. Depois, percorreremos as terras dos Coutos de Alcobaça, para encontrarmos o Mosteiro de Santa Maria de Coz, um dos maiores cenóbios femininos cistercienses em Portugal. Aqui podemos conhecer um património histórico e artístico notável, sobretudo na Igreja, com destaque para o revestimento azulejar e a talha dourada.

GUIAS: Helena Gonçalves Pinto e Maria Calado

HORÁRIO: 8h00

DURAÇÃO: dia inteiro

LIMITE: 45 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Entrecampos (em frente ao edifício da CML – Campo Grande, 25)
Transporte; almoço

[11] Figuras do século XIX do “Chiado pitoresco e elegante”

Domingo, 11 de março

Um dos pilares da vida social lisboeta, o Chiado sempre foi um espaço vibrante, propenso a polémicas e frequentado por personagens marcantes da cultura portuguesa. No século XIX, era um disputado local de convívio e considerado o quartel-general dos lisboetas elegantes, segundo Mário Costa. Cenário privilegiado da novelística queirosiana, passeava-se ali para ostentar

e criticar, para ver e, principalmente, para ser visto. Neste nosso itinerário vamos ouvir histórias de importantes figuras do período de novecentos, umas hilariantes, outras trágicas. Cenas de pugilato, duelos, discussões políticas, tudo se passava à porta da Havaneza. Estão todos convidados a vir ouvir estas histórias e a conhecer estas personagens, umas ilustres, outras populares.

GUIA: Paula Oleiro

HORÁRIO: 10h

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 25 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Largo do Chiado (junto à Estátua)

[12] Vinhos de Carcavelos

sábado, 17 de março

O grande crescimento urbano da Costa do Estoril e de Carcavelos em particular, reduziu quase a zero a produção de Vinho Carcavelos. Atualmente existem vinhas na Estação Agronómica de Oeiras e nas Quintas dos Pesos, da Ribeira e da Samarra, situadas no Vale de Caparide. Região de clima mediterrânico temperado sem grandes oscilações de temperatura devido à proximidade do mar, Carcavelos produz um vinho licoroso de qualidade e tradição, produzido em região determinada, com direito a menção específica de “Vinho Generoso”. A fama dos vinhos de Carcavelos perde-se no tempo. O Marquês de Pombal, que os produzia na sua quinta de Oeiras apreciava-os de tal maneira que D. José I presenteou com eles a corte de Pequim em 1752. A produção de Vinho foi durante séculos a atividade económica mais importante na Freguesia de Carcavelos. O seu nome secular, qualidade e tipicidade foram reconhecidos por Carta de Lei em 1908.

Em 2009 foi criada a Confraria do Vinho Carcavelos.

GUIA: Confraria de Enófilos do Vinho de Carcavelos

HORÁRIO: 10 h

DURAÇÃO: dia inteiro

LIMITE: 45 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Entrecampos (em frente ao edifício da CML – Campo Grande, 25)
Transporte; almoço

[13] Património e Memória: Aristides de Sousa Mendes

Sexta a domingo, 23 a 25 de março

Lisboa, Cascais, Estoril, Vilar Formoso, Nave de Haver, Cabanas de Viriato

Aristides de Sousa Mendes nasceu em Cabanas de Viriato, em 1885, no seio de uma família aristocrática e católica. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, ele e o seu irmão gémeo, César, ingressaram na Carreira Diplomática em 1910. Foi Cônsul de Carreira em várias cidades, mas foi em Bordéus, França, que viveu momentos dramáticos. Desde 1933 que opositores políticos e judeus procuravam escapar da Alemanha e dos territórios ocupados através de Portugal. À medida que a vaga de refugiados cresceu, o Estado Novo procurou progressivamente impedir a sua entrada no país. Este fluxo atingiu o clímax na Primavera de 1940. Programa completo em www.cnc.pt

GUIA: Cláudia Ninhos

HORÁRIO: 8h30

DURAÇÃO: 3 dias

LIMITE: 45 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Pastelaria Suíça – Praça do Rossio, Lisboa. Transporte; Alojamento; cinco refeições (1 peq. almoço)
Organizado no âmbito da parceria CNC / TRYART



HOTEIS
HERITAGE
— LISBOA —



THE
NAVIGATOR
COMPANY

O papel é um produto renovável e reciclável.
Todos os papéis provenientes de florestas com gestão sustentável são ambientalmente responsáveis.

CIN



BOAS FESTAS MERRY CHRISTMAS E UM ÓTIMO AND HAPPY 2018

O Centro Nacional de Cultura agradece
a todos os que apoiaram as suas atividades
em 2017

Mecenas

[Mecenas Ouro]

Banco Português de Investimento
SKODA
Caixa Geral de Depósitos

[Mecenas Prata]

ANA – Aeroportos de Portugal, SA
Caixa Geral de Depósitos
Correio da Manhã (Cofina Media)
Diário de Notícias
DID – Doc. Inform. Desenvolvimento
Duvídeo – Profissionais de Imagem, SA
Hotéis Heritage Lisboa
Imprensa Nacional – Casa da Moeda
Instituto Nacional de Estatística
Jornal de Notícias
Novo Banco
REN – Rede Eléctrica Nacional, SA
Tabaqueira II, SA

Associações-membro

APAI – Ass. Port. de Arqueologia Industrial
ATL – Associação Turismo de Lisboa
AVC – Associação de Valorização do Chiado
Fundação Passos Canavarro – Arte, Ciência e Democracia
OPRU – Ofícios do Património e da Reabilitação Urbana
SEDES – Ass. para o Desenvolvimento Económico e Social

Apoios

- Armazéns do Chiado • Associação de Valorização do Chiado
- Câmara Municipal de Lisboa • Câmara Municipal de Ourém
- Câmara Municipal de Tomar • Casa das Histórias Paula Rego
• Casa Fernando Pessoa • Cervejaria Trindade • CIN
- Domínios.pt • EGEAC • Embaixada dos Estados Unidos da América
• Estoril Sol • Fidelidade • Fonte Viva – Jet Cooler
- Fundação Calouste Gulbenkian • Fundação EDP • Fundação INATEL
- Fundação José Saramago • Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
• Governo dos Açores – Secretaria Regional de Educação e Cultura
• Gradiva • Grémio Literário • Hotéis Heritage
- Instituto Português do Desporto e Juventude • Junta de Freguesia de Santo António
• Junta de Freguesia de Santa Maria Maior • LeYa • Lisboa Convida
• Livraria Ferin • Microsoft • Ministério da Cultura
- Ministério dos Negócios Estrangeiros – Fundo para as Relações Internacionais
• Montepio – Associação Mutualista • Multitipo • Museu do Aljube
- Pestana – Pousadas de Portugal • Porto Editora • Rádio Renascença
- Revista Egoísta • Rodoviária de Lisboa • RTP – Rádio e Televisão de Portugal
• Santander Totta • São Luiz - Teatro Municipal
- Skoda • The Navigator Company • Turismo de Portugal

1.º Trimestre 2018

Regras para Marcação de Passeios

- As reservas podem ser feitas pessoalmente ou pelo telefone 213 466 722, a partir das 11h do dia 4 de janeiro.
- A partir de 5 de janeiro os sócios poderão inscrever-se por telefone durante a semana anterior a cada passeio, no caso de haver vagas.
- Os passeios são atribuídos por ordem de inscrição e os pagamentos deverão ser feitos **até ao dia 8 de janeiro**.

- Os sócios-participantes nos Passeios devem sempre comparecer no local de partida com antecedência, de maneira a não pôr em causa os horários estabelecidos.

NÚMEROS DE CONTACTO NO DIA DOS PASSEIOS:
965 271 877 ou 969 082 566

Caro(a) Sócio(a)

O Centro Nacional de Cultura vem chamar a atenção para as regras de marcação dos passeios, designadamente no que diz respeito aos **prazos de pagamento** e a confirmação da participação nas atividades.

Assim, seremos rigorosos na aplicação da regra da confirmação do passeio apenas com o pagamento integral (no caso dos passeios de meio dia ou de um dia) e de um sinal de 50% no ato da inscrição e o restante com 15 dias de antecedência (no caso dos passeios de fim de semana). **OS SÓCIOS QUE NÃO EFETUAREM O PAGAMENTO ATEMPADAMENTE NÃO SÃO AVISADOS DAS EVENTUAIS ALTERAÇÕES. NO CASO**

DE PASSEIOS ESGOTADOS A FALTA DE PAGAMENTO IMPLICA A PERDA DA VAGA. Apenas nos passeios de meio-dia poderão ser admitidos sócios sem inscrição prévia no próprio dia do passeio, ficando sempre sujeitos à existência de vagas, sendo neste caso o pagamento da senha feito no local do passeio.

Os pagamentos dos passeios poderão fazer-se no CNC, por cheque enviado por correio, por multibanco ou por transferência bancária para o IBAN PT 50 0033 0000 0002 3009 9530 5 - Millennium BCP, sendo neste caso obrigatório enviar documento comprovativo por correio ou email (info@cnc.pt)

VERIFIQUE SE TEM AS SUAS QUOTAS EM DIA

Tabela de Preços – Passeios e Cursos

PASSEIOS DE DOMINGO

PASSEIO	DATA	Preço
[1] Exposição "Do Outro Lado do Espelho" – FCG	13 jan.	15 €
[2] Exposição "As Ilhas do Ouro Branco" – MNAA	17 jan.	15 €
[3] Património e Memória: Cascais e Estoril	3 fev.	50 €
[4] Portugal e as Invasões Francesas	9 a 11 fev.	480 €*
[5] Escarpas do Chiado – O café e os Cafés de Lisboa	17 fev.	10 €
[6] Património e Memória: Peniche	24 fev.	60 €
[7] Património e Memória: Camilo Pessanha em Lisboa	25 fev.	35 €
[8] Itinerário Ciência e Cultura II – A Colina da Saúde	3 mar.	10 €
[9] Campo de Ourique: Entre Santa Isabel e Santo Condestável	4 mar.	15 €
[10] Rota das Águas: Regresso aos Banhos de Caldas, Águas Minerais e Águas de Mar	10 mar.	75 €
[11] Figuras do séc. XIX do "Chiado pitoresco e elegante"	11 mar.	10 €
[12] Vinhos de Carcavelos	17 mar.	50 €
[13] Património e Memória: Aristides de Sousa Mendes	23 a 25 mar.	380 €**

* suplemento single 65 € ** suplemento single 45 €

CURSO LIVRE

CURSO	Nº DE SESSÕES	ADULTO [S NS]	< 25 OU > 65 ANOS [S NS]
[A] PERSONAGENS FEMININAS DA LITERATURA PORTUGUESA	8	120 € 144 €	96 € 115 €
[B] DESENHO À MÃO LIVRE	Cada módulo de 5 sessões	220 € 264 €	200 € 250 €

[S] Sócio [NS] Não Sócio

Se se inscrever num Curso em conjunto com um Passeio beneficia de um desconto de 10% no total*

* Não acumulável com o desconto sénior ou jovem já aplicado nos cursos livres



**CENTRO
NACIONAL
DE CULTURA**

Rua António Maria Cardoso, 68 • 1249-101 LISBOA

CASO NÃO SEJA ENTREGUE AO DESTINATÁRIO
É FAVOR ASSINALAR A RAZÃO COM X E DEVOLVER

- Desconhecido
- Endereço Insuficiente
- Ausente
- Falecido
- Não Reclamado
- Recusado
- Encerrado
- Mudou-se

Descobertas n.º 1, Ano XI - Nova série

DEPÓSITO LEGAL N.º: 282 473/08

N.º REGISTO ERC: 125 483

PROPRIEDADE / ADMINISTRAÇÃO / REDAÇÃO: CNC

DIRETORA: Maria Calado

DESIGN: Atelier B2

IMPRESSÃO: Multitipo - Artes Gráficas Lda,
Rua Sebastião e Silva, 19, 2715-311 Queluz

TIRAGEM DESTE N.º: 1.600 exemplares

PERIODICIDADE: 3x/ano (Janeiro, Abril e Outubro)

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CNC Lisboa

Rua António Maria Cardoso, n.º 68 | 1249-101 Lisboa

TEL: +351 213 466 722 | FAX: +351 213 428 250

E-MAIL: info@cnc.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 2.ªs a 6.ªs feiras
das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 19h00

CNC Porto

Palacete Viscondes de Balsemão

Pça. de Carlos Alberto, n.º 71 | 4050-157 Porto

TEL: +351 213 466 722 | FAX: +351 213 428 250

E-MAIL: info.porto@cnc.pt

O Estatuto Editorial
de *Descobertas* encontra-se
publicado no nosso site



HOME PAGE: www.cnc.pt

FACEBOOK: www.facebook.com/centronacionaldecultura

TWITTER: www.twitter.com/cncultura

PORTAL E-CULTURA: www.e-cultura.pt

O CNC gostaria de entrar em contacto consigo mais vezes.

Envie-nos do seu e-mail uma mensagem para lmendes@cnc.pt com o seu nome e número de sócio para que registemos o seu endereço eletrónico, ou devolva-nos este boletim por correio ou fax:

Nome:

N.º sócio:

Endereço eletrónico:

Rua António Maria Cardoso, 68 – 1249-101 Lisboa - Fax 213 428 250

